



**Boletim da Célula do
Centro Hospitalar Lisboa Norte**

CHLN despede trabalhadora grávida

Foi despedida do CHLN uma assistente operacional pela simples razão de se encontrar grávida.

O hospital pela voz da própria chefe e supervisora fez saber à trabalhadora que não seria uma mais-valia para aquele ou qualquer outro serviço” por estar grávida.

Aproveitando o facto da trabalhadora se encontrar em período experimental não lhe foi renovado o contrato, estando claro que este CA

não tem qualquer problema em passar por cima do direito de igualdade laboral da mulher, como aliás esta célula tem denunciado diversas vezes.

O sindicato da Função Pública levou a denúncia a todas as entidades competentes.

A célula de trabalhadores comunistas do PCP já enviou este caso ao grupo parlamentar do PCP para que confronte o ministro da saúde com este acto repugnante.

Grande Manifestação dos Trabalhadores da Administração Pública

O PCP saúda todos os dirigentes e delegados sindicais da administração pública que se concentraram no dia 26 de Junho junto da Assembleia da República protestando contra a destruição dos serviços públicos, pela defesa dos seus direitos, carreiras e salários e contra as privatizações.

Os trabalhadores da administração pública - central, regional e local - não abdicam de continuar a lutar pelos seus direitos, salários e pela progressão nas carreiras que lhe está a ser negada por este Governo, pela defesa de um serviço público e de qualidade.

Em vésperas de eleições os trabalhadores exigem respostas para os seus problemas. É preciso repor os salários imediatamente.

É urgente desbloquear de imediato as carreiras profissionais e valorizá-las, e é urgente repôr as 35 horas semanais para todos os trabalhadores.

Foi aprovada a entrega de uma carta aberta, na Assembleia da República, denunciando a luta contra as 40 Horas laborais, contra os cortes nos salários, contra a municipalização de serviços que como o PCP vem denunciando não levará a mais que à sua entrega a grupos privados.

Índice

Pág.2 - Colonoscopias? Só se puder pagar...

Pág.3 - Exploração no CHLN

Pág.3 - Greve dos Enfermeiros de 4 e 5 de Junho

Pág.4 - O Programa Eleitoral do PCP

Colonoscopias? Só se puder pagar....

Recentemente a Sociedade Portuguesa de Oncologia denunciou que em Lisboa, um utente do Serviço Nacional de Saúde que precise de realizar uma colonoscopia, espera no mínimo seis meses quando o tempo limite deveria ser de um mês, comprometendo a vida destas pessoas. A intenção é empurrar os utentes para clínicas privadas, pagando do seu bolso a colonoscopia e realizando-a em tempo útil - em média menos de 15 dias. Mas há mais, essas mesmas clínicas, são as que têm acordos com o Serviço Nacional de Saúde, portanto se o utente não puder pagar espera no mínimo 6 meses correndo risco de vida, caso contrário no mesmo local, realizará uma colonoscopia em 15 dias.

Esta situação não está desligada do encerramento de hospitais e serviços a que temos vindo a assistir, decorre da demolição que PS/PSD/CDS, têm feito no Serviço Nacional de Saúde. Vejamos, o Hospital Pulido Valente, antes do serviço de técnicas de gastroenterologia ser desmantelado, com o apoio deste Conselho de Administração, realizava 5000 colonoscopias por ano.

O desmantelamento do Serviço Nacional de Saúde é uma triste realidade que prossegue com esta política de entrega da saúde aos grupos privados, transformando-a num negócio. O governo PSD/CDS reduziu o orçamento da saúde em 1700 milhões de euros.

Encerrou centros de saúde, hospitais, maternidades, serviços, aumentou exponencialmente as taxas moderadoras e

reduziu o número de profissionais no Serviço Nacional de Saúde. Houve, nesta legislatura uma transferência gigantesca de camas do sector público para o sector privado, abriram mais 2000 camas no sector privado e encerraram 3700 camas de doentes agudos no Serviço Nacional de Saúde.

A desculpa apresentada para estes encerramentos tem sido mais do que repetida – “a duplicação de serviços, a eficiência na gestão dos recursos” – frase que encobre a verdadeira razão, lucrar com a doença das pessoas.

Inúmeros têm sido os exemplos que o PCP tem denunciado, do cada vez mais difícil acesso das populações à saúde, o caso das colonoscopias é, infelizmente mais um!

O PCP defende um Serviço Nacional de Saúde gratuito e para todos, e é determinante na denúncia da sua vergonhosa destruição e entrega a grupos privados. O PCP está ao lado de trabalhadores e utentes, que com a sua luta têm sido um bastião de resistência à demolição em curso.

Vale a pena recordar que foi a luta de trabalhadores e utentes que manteve aberta a MAC, e o instituto Gama Pinto, e que tem travado planos do governo que visam continuar a destruição em curso, muitas vezes através do ataque aos direitos dos próprios trabalhadores, numa tentativa desavergonhada de os empurrar para fora do SNS. O PCP está sempre ao lado dos trabalhadores e utentes e da sua luta por um Serviço Nacional de Saúde para todos!



Exploração!

O Conselho de Administração do CHLN, vem mais uma vez vangloriar-se de contratar 80 novos Assistentes Operacionais (AO) não se referindo às condições que apresenta a esses trabalhadores.

A carência em todos os serviços continua, e o número de AO's contratados é claramente insuficiente. A política do governo levou muitos trabalhadores a deixar a administração pública e à emigração forçada.

As condições dos últimos contratos celebrados no CHLN são vergonhosas, os trabalhadores foram contratados a 515 euros a trabalhar 40h semanais, isto foi o que o vanglorioso presidente do CA não disse ao anunciar tais contratações, que diga-se aconteceram, pela luta incansável dos trabalhadores junto do sindicato da Função Pública.

Temos neste momento no CHLN trabalhadores a desempenhar as mesmas funções, com vínculos de trabalho diferentes, com salários diferentes e com horas de trabalho semanal diferentes.

A política do governo e do CA para com os trabalhadores é a do salário miserável e da exploração máxima. O Partido Comunista Português defende que todos os trabalhadores devem ser tratados com dignidade, para trabalho igual, salário igual.

**BASTA DE DESIGUALDADES. VAMOS
A C A B A R C O M A S L E I S
INCONSTITUCIONAIS QUE O GOVERNO
PROMOVE. LEVA A LUTA AO VOTO NA
CDU!**

Greve dos Enfermeiros de 4 e 5 de Junho

“Temam menos a morte e mais a vida insuficiente.”

Bertolt Brecht

Mais que uma greve, este foi mais um grito pelo desejo de uma alternativa a estas políticas que nos levam a olhar, com grande preocupação a situação actual dos enfermeiros.

O Centro Hospitalar Lisboa Norte, apesar de todas as dificuldades que uma greve apresenta, continua a aumentar os números de adesão à greve. Apesar das dificuldades que se sentem ao realizar uma greve, das tentativas e pressões de boicote às acções de luta e protesto, a greve continua, aumenta e reforça-se.

É inevitável o aumento da adesão à greve. As medidas apresentadas pelo SEP têm sido sempre justas e em defesa dos enfermeiros e do SNS, mas é cada vez mais claro para todos, tanto para enfermeiros como utentes, que as assimetrias aumentam.

Utentes e trabalhadores sentem na pele as medidas dos sucessivos governos PS/PSD/CDS em destruir o acesso à saúde

para todos. Atualmente, é normal que o enfermeiro se sinta mais cansado por trabalhar 40h e não 35h semanais, que entre mais facilmente em burnout devido à elevada carga de trabalho e à falta do número de enfermeiros adequado nos serviços, que sinta falta de reconhecimento profissional quando presta cuidados especializados e não é remunerado justamente, e que se sinta desmotivado por ver reduzido, em 50%, o valor das horas de qualidade.

A greve é um instrumento de luta para dizer que estamos presentes, que não nos resignamos enquanto houver políticas que ataquem o SNS, que ataquem os enfermeiros e os utentes. Sabemos que temos capacidade de ter um SNS de excelência, com profissionais motivados e para todos. Enquanto se mantiverem estas políticas, a luta continuará até que exista um SNS geral, universal e gratuito. Quando se luta pode-se perder ou ganhar. Quando não se luta perde-se sempre.

O programa eleitoral do PCP

O Centro hospitalar Lisboa Norte debate-se hoje com um gravíssimo problema de sub-financiamento. Com uma despesa operacional que se aproxima dos 400 milhões de euros é-lhe atribuído um orçamento de 325 milhões com cortes de quase 40% relativamente ao ano anterior nos medicamentos e nos consumíveis clínicos.

O Partido Comunista Português apresenta no programa eleitoral a proposta de financiamento adequado do SNS, permitindo a utilização plena das suas potencialidades, quer através do total aproveitamento da capacidade instalada, quer do reforço com os recursos necessários para garantir a prestação de cuidados de saúde com elevados padrões de qualidade, proximidade e acessibilidade dos utentes.

As propostas do PCP contrariaram esta política de sistemático sub-financiamento que, em média nos

últimos 10 anos, se traduziu em orçamentos com um défice de 11%.

As consequências são a degradação dos cuidados prestados e a enorme dívida a fornecedores que impede uma gestão eficiente.

O argumento de que somos um país pobre e de que não há dinheiro é falso. Trata-se de uma opção política e ideológica de direita que visa destruir o SNS. Há dinheiro para sustentar o negócio financeiro das parcerias publico privadas, há dinheiro da ADSE para sustentar os prestadores privados, há dinheiro para pagar milhões na compra de actividade privada pelo SNS e por fim, a opção de minimizar o financiamento da saúde no orçamento de estado, atribuindo-lhe 13% quando a média europeia é superior, com países a atingirem os 20%.



Orquestra Sinfonietta de Lisboa «A Festa vai ao Cinema» Xutos & Pontapés - Fausto - António Chainho - Expensive Soul

**Banda Bassotti (Itália) - Brigada Victor Jara - Cais Sodré Funk Connection - Capicua
Dead Combo - Eneida Marta (Guiné Bissau) - Ensemble Super Moderne - Linda Martini
Marta Ren - Sensi - Tabanka Jazz (Guiné Bissau) e Dany Silva (Cabo Verde)
The Last Internationale (EUA) - Txarango (Espanha - Catalunha)
... e muito, muito mais!**



COMPRA JÁ A TUA EP!

**Boletim da Célula do
Centro Hospitalar Lisboa Norte**
lisboa.pcp.pt | julho/agosto 2015



Ficha para contacto

Se pretende aderir ao PCP
preencha os seguintes dados
os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Av. da Liberdade, 170 - 1250-146 Lisboa

www.pcp.pt
dorlpcp@dorl.pcp.pt



